O PRINCÍPIO VAZIONADO COMO CATEGORIA ONTOLÓGICO-OPERATIVA PARA AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral[1]

Resumo

O trabalho apresenta o princípio vazionado como categoria ontológico-operativa em desenvolvimento nas Ciências da Religião. Por meio de uma abordagem teórico-conceitual, em diálogo com a noção de noosfera, o princípio pluralista e a espiritualidade transreligiosa, discute-se como indivíduos e coletividades produzem sentidos, elaboram crenças, alimentam esperanças e constroem horizontes de futuro. A análise delimita a especificidade epistemológica da categoria, distinguindo-a de perspectivas teológicas, niilistas e progressistas. Os resultados indicam que o princípio vazionado constitui um instrumento hermenêutico promissor para interpretar experiências religiosas, transreligiosas, pós-religiosas e não religiosas a partir dos processos de produção de sentido.

Palavras-chave: Porosidade. Horizontes de sentido. Diálogo interconviccional. Pluralidade. Coexistência das diferenças.

1 INTRODUÇÃO

As Ciências da Religião têm ampliado progressivamente seus horizontes teóricos para compreender fenômenos que ultrapassam as fronteiras tradicionais das instituições religiosas. A crescente diversidade de formas de espiritualidade, o aumento das experiências de não crença, a emergência de perspectivas pós-religiosas e a pluralização dos modos de atribuição de sentido exigem categorias analíticas capazes de interpretar a complexidade contemporânea.

No âmbito do que se constata, emerge o problema que orienta este

[1] Doutor em Ciências da Religião (UNICAP) e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor, pesquisador e coordenador do PPGCR-UNICAP. Desenvolve pesquisas em epistemologia das Ciências da Religião, imortalidades, sacralidades da condição humana, espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e transumanismo. E-mail: professorfabriciocabral@gmail.com

trabalho: como compreender os processos pelos quais indivíduos e coletividades produzem sentidos, crenças, esperanças e orientações existenciais em contextos religiosos, transreligiosos, pós-religiosos e não religiosos?

Este labor reflexivo parte da hipótese de que tais processos decorrem de uma condição constitutiva de abertura da existência humana, aqui denominada princípio vazionado[2], capaz de favorecer a produção e a reconstrução permanente de horizontes de sentido. Compreendida como categoria ontológico-operativa em desenvolvimento no âmbito das Ciências da Religião, a proposta procura descrever tanto uma dimensão fundamental da condição humana quanto oferecer um instrumento analítico para a interpretação de fenômenos religiosos e não religiosos.

A proposta parte do reconhecimento de que a experiência humana é marcada pela constante elaboração de sentidos diante da abertura, da contingência e da complexidade da existência. À luz do que se reconhece, é oportuno afirmar que crenças, não crenças, esperanças, valores, narrativas e projetos de vida podem ser compreendidos como expressões de um mesmo processo de construção simbólica por meio do qual indivíduos e coletividades interpretam o mundo e orientam suas práticas.

O princípio vazionado busca oferecer uma chave hermenêutica para a compreensão dessa dinâmica, investigando os processos de produção, transformação e reconstrução dos horizontes de sentido que permeiam a vida humana. Por isso, esta reflexão objetiva apresentar os fundamentos iniciais do princípio vazionado e discutir sua potencialidade como categoria ontológico-operativa para as Ciências da Religião.

A argumentação desenvolve-se em dois eixos complementares. O primeiro dedica-se à análise da relação entre porosidade e princípio vazionado, explicitando os fundamentos ontológicos que sustentam a

[2] O princípio vazionado corresponde a uma categoria teórica em construção. Derivado das reflexões desenvolvidas na tese doutoral do autor (Cabral, 2024), este trabalho busca apresentar seus contornos conceituais iniciais e favorecer sua avaliação crítica pela comunidade acadêmica das Ciências da Religião, reconhecendo o caráter ainda aberto e processual da proposta.

categoria. O segundo concentra-se na produção de sentido e na coexistência das diferenças, explorando suas implicações para a compreensão das múltiplas formas de experiência religiosa, transreligiosa, pós-religiosa e não religiosa. Busca-se, assim, evidenciar o potencial hermenêutico e analítico do princípio vazionado no campo das Ciências da Religião.

2 POROSIDADE E PRINCÍPIO VAZIONADO

A formulação do princípio vazionado encontra seu ponto de partida na noção de porosidade. Inspirada principalmente nas reflexões de Walter Benjamin e William Desmond, a porosidade designa uma condição de abertura constitutiva do existir. Em vez de compreender a realidade como um sistema fechado e rigidamente delimitado, a porosidade evidencia a permeabilidade das relações humanas, culturais e simbólicas, permitindo intercâmbios, transformações e novas produções de significado. Para melhor compreensão da arquitetura conceitual da proposta, a Figura 1 sintetiza as categorias e dinâmicas que estruturam o princípio vazionado.

Figura 1 – Estrutura conceitual do princípio vazionado[3]



Fonte: Elaboração própria (2026)

[3] A estrutura conceitual apresentada possui caráter provisório e integra uma etapa inicial de elaboração teórica do princípio vazionado. Como categoria em desenvolvimento no âmbito das Ciências da Religião, o modelo permanece aberto a aprofundamentos conceituais, revisões analíticas e desdobramentos metodológicos decorrentes do avanço da pesquisa. Seu objetivo, neste momento, consiste em oferecer uma hipótese interpretativa para compreender os processos de produção de sentido, crença, esperança e práxis em contextos religiosos, transreligiosos, pós-religiosos e não religiosos.

A Figura 1 apresenta o movimento teórico da categoria proposta. A partir da porosidade, compreendida como condição originária de abertura do existir, emerge o princípio vazionado como categoria ontológico-operativa. Sua dinâmica interna articula abertura, sentido, crença, esperança e práxis em um processo contínuo de retroalimentação existencial. Dessa interação decorre a produção de horizontes de sentido, que se manifesta nos processos interpretativos, simbólicos e culturais presentes na noosfera[4]. Em diálogo com o princípio pluralista[5] e com a espiritualidade transreligiosa[6], o modelo converge para a coexistência das diferenças como horizonte epistemológico e hermenêutico das Ciências da Religião.

A noção de porosidade encontra uma de suas formulações mais expressivas no ensaio Nápoles, de Walter Benjamin e Asja Lacis. Ao analisarem a vida urbana napolitana, os autores afirmam que a "porosidade é a lei inesgotável da vida desta cidade" (Benjamin; Lacis, 2012, p. 150), destacando uma realidade marcada pela permeabilidade entre espaços, práticas e relações sociais.

Em sua obra *Being and the Between* (1995), William Desmond desloca a reflexão para o âmbito ontológico, desenvolvendo uma compreensão do ser a partir da categoria do entre, caracterizada pela abertura, pela relação e pela alteridade. Em diálogo com essa perspectiva, a porosidade identificada por Benjamin e Lacis nos espaços e nas experiências humanas

[4] Compreende-se aqui a noosfera na perspectiva de Edgar Morin (2012, p. 44), como o universo dos mitos, símbolos, crenças, ideias, narrativas e demais produções do espírito humano. No âmbito desta reflexão, a noosfera constitui um dos espaços privilegiados de manifestação dos horizontes de sentido produzidos pela dinâmica do princípio vazionado.

[5] Formulado por Claudio de Oliveira Ribeiro (2020, p. 221-228), constitui uma perspectiva teórico-hermenêutica voltada à compreensão da diversidade humana, religiosa, cultural e social a partir das categorias de alteridade, pluralidade e entrelugares. A proposta busca interpretar os múltiplos modos de existência e convivência presentes nas sociedades contemporâneas, favorecendo o diálogo e o reconhecimento das diferenças sem reduzi-las a uma unidade homogênea.

[6] É compreendida na perspectiva de Aragão (2023, p. 57), como uma experiência caracterizada por fluxos, diálogos e atravessamentos entre diferentes tradições religiosas e não religiosas. Tal compreensão evidencia a mobilidade dos processos de construção de sentido e constitui uma das expressões empíricas mais significativas da dinâmica descrita pelo princípio vazionado, especialmente no contexto da pluralidade hodierna.

pode ser compreendida não apenas como uma característica das relações sociais, mas também como expressão de uma abertura constitutiva do existir: uma condição pela qual o sujeito permanece exposto ao outro, ao diferente e às possibilidades que emergem no próprio entre. É nessa articulação interpretativa entre porosidade e abertura ontológica que se encontra uma das bases teóricas do princípio vazionado.

O princípio vazionado, por sua vez, não designa um vazio entendido como ausência ou carência, mas uma condição aberta e geradora de possibilidades. Trata-se de um vazio relacional e criativo no qual indivíduos e coletividades elaboram interpretações da realidade, formulam projetos de vida e constroem horizontes de sentido capazes de orientar sua existência. O vazionado, nesse sentido, procura nomear a dinâmica pela qual a abertura, ao invés de permanecer como mera indeterminação, torna-se espaço de elaboração, criação e produção de sentidos.

Nesse contexto, o vazionado é definido como categoria ontológica porque busca descrever um traço fundamental da condição humana. O ser humano não se encontra absolutamente determinado por estruturas biológicas, sociais ou culturais. Sua existência permanece aberta à construção contínua de significados, permitindo reformulações permanentes de suas crenças, expectativas e projetos.

Tal condição manifesta-se por meio de cinco eixos articulados: abertura, sentido, crença, esperança e práxis. A abertura corresponde à possibilidade originária de interpretação; o sentido refere-se à organização simbólica da experiência; a crença expressa a adesão a horizontes interpretativos; a esperança projeta possibilidades futuras; e a práxis concretiza historicamente essas construções.

Esses elementos não constituem uma sequência linear. Eles operam em dinâmica circular e recursiva. A práxis modifica a experiência vivida, gerando novas interpretações; essas interpretações transformam crenças; as crenças reorganizam sentidos; e os sentidos ampliam novos horizontes de esperança e ação. O princípio vazionado procura compreender

exatamente esse movimento contínuo de produção e reconstrução de significados.

Ao deslocar o foco do conteúdo específico das crenças para os processos que possibilitam sua construção, a categoria oferece um horizonte epistemológico particularmente fecundo para as Ciências da Religião. Sua atenção dirige-se menos para aquilo em que os sujeitos acreditam e mais para os mecanismos pelos quais produzem sentidos para habitar e interpretar o mundo.

3 PRODUÇÃO DE SENTIDO E COEXISTÊNCIA DAS DIFERENÇAS

Enquanto categoria operativa, o princípio vazionado pretende oferecer instrumentos para a análise dos fenômenos religiosos e culturais contemporâneos. Sua utilidade metodológica reside na possibilidade de investigar como indivíduos e grupos constroem universos simbólicos, estabelecem sistemas de crenças, elaboram expectativas de futuro e traduzem tais construções em práticas concretas.

Nesse aspecto, a proposta dialoga diretamente com a noção de noosfera desenvolvida por Edgar Morin (2012). A noosfera pode ser compreendida como o universo das ideias, símbolos, narrativas, mitos, representações e produções culturais geradas pela humanidade. O princípio vazionado não se confunde com esse universo simbólico, mas busca compreender a condição que torna possível sua permanente geração e regeneração.

A categoria também encontra convergência com a hermenêutica de Paul Ricoeur (1978) ao destacar o papel central da interpretação na constituição da experiência humana. Os sujeitos não acessam a realidade de modo neutro; eles a interpretam por meio de narrativas, símbolos e sistemas de significação. O vazionado procura justamente compreender o movimento que sustenta esses processos interpretativos.

Outro diálogo relevante ocorre com Viktor Frankl (2021), para quem a busca de sentido constitui uma dimensão fundamental da existência

humana. Mesmo diante da adversidade, os indivíduos procuram construir significados capazes de orientar suas escolhas e sustentar suas esperanças. O princípio vazionado amplia essa perspectiva ao investigar as condições que tornam essa busca continuamente possível.

Sua contribuição torna-se particularmente significativa quando comparada ao princípio pluralista desenvolvido por Claudio de Oliveira Ribeiro (2020). Enquanto o princípio pluralista enfatiza a diversidade, a alteridade e os entrelugares da convivência humana, o princípio vazionado busca compreender os processos de produção de sentido que tornam essa diversidade possível. As duas categorias não competem entre si; ao contrário, apresentam-se como perspectivas complementares.

A espiritualidade transreligiosa configura um dos campos empíricos mais promissores para a aplicação da categoria. Caracterizada pela circulação de símbolos, práticas e experiências para além das fronteiras confessionais, ela evidencia processos de recomposição de sentidos que atravessam tradições religiosas distintas sem necessariamente eliminá-las. Essas dinâmicas correspondem de maneira expressiva ao movimento descrito pelo princípio vazionado.

O alcance da categoria, entretanto, não se restringe aos fenômenos religiosos. Ela permite interpretar experiências de agnosticismo, não crença, espiritualidades não afiliadas, humanismos seculares e perspectivas tecnocientíficas de futuro. Seu foco permanece centrado na produção de significado e não nos conteúdos específicos das convicções adotadas pelos sujeitos.

Por essa razão, o princípio vazionado desloca uma pergunta clássica dos debates religiosos. Em vez de indagar quem possui a verdade, busca compreender como diferentes indivíduos e coletividades produzem significados para interpretar a realidade. Tal mudança permite reconhecer que religiosos, transreligiosos, pós-religiosos e não religiosos participam de uma mesma dinâmica humana de elaboração de horizontes de sentido.

A consequência teórica desse deslocamento é a valorização da coexistência das diferenças. A convivência não depende da uniformização das crenças nem da superação das divergências, mas do reconhecimento de uma condição compartilhada: a capacidade humana de produzir sentidos diante da abertura, da incerteza e da complexidade da existência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste trabalho buscou apresentar os fundamentos iniciais do princípio vazionado como categoria ontológico-operativa em construção no campo das Ciências da Religião. Partindo da questão acerca dos processos pelos quais indivíduos e coletividades elaboram sentidos, crenças, esperanças e orientações existenciais, a proposta procurou evidenciar a abertura constitutiva da existência humana como condição que possibilita a permanente criação e reconstrução de horizontes de significado.

A articulação entre porosidade, abertura, sentido, crença, esperança e práxis permitiu delinear uma estrutura conceitual voltada à compreensão de fenômenos que ultrapassam os limites das tradições religiosas institucionalizadas. Nessa perspectiva, o princípio vazionado apresenta-se simultaneamente como uma descrição de uma condição fundamental da existência humana e como uma ferramenta analítica para a investigação de experiências religiosas, transreligiosas, pós-religiosas e não religiosas.

O diálogo estabelecido com a noosfera, o princípio pluralista e a espiritualidade transreligiosa reforça o potencial da categoria para interpretar os múltiplos modos pelos quais seres humanos produzem sentidos e constroem formas de habitar o mundo. Longe de reduzir a diversidade contemporânea a uma unidade homogênea, a proposta sugere compreendê-la como expressão de uma dinâmica compartilhada de elaboração simbólica, cuja consequência hermenêutica e ética aponta para o reconhecimento da pluralidade, o diálogo interconviccional e a coexistência das diferenças.

Por seu caráter ainda inicial, o princípio vazionado permanece aberto ao aprofundamento teórico e ao desenvolvimento de futuras aplicações analíticas no âmbito das Ciências da Religião. Mais do que uma categoria concluída, trata-se de uma proposta em construção que busca oferecer novas possibilidades de interpretação dos processos pelos quais indivíduos e coletividades elaboram sentidos, crenças, esperanças e projetos de vida. Seu amadurecimento teórico dependerá da ampliação do diálogo com diferentes campos do conhecimento e de sua confrontação com realidades empíricas diversas, permitindo avaliar sua capacidade explicativa diante dos desafios impostos pela pluralidade contemporânea e pela coexistência das diferenças.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz de Souza. Transreligiosidade. In: RIBEIRO, Claudio de Oliveira; ARAGÃO, Gilbraz de Souza; PANASIEWICZ, Roberlei (org.). *Dicionário do pluralismo religioso*. São Paulo: Recriar, 2020.

ARAGÃO, Gilbraz. Leitura transreligiosa da diversidade espiritual. In: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira et al. (Org.). *Horizontes plurais*. São Paulo: Pluralidades, 2023.

BENJAMIN, Walter; LACIS, Asja. Nápoles. In: BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CABRAL, José Fabrício Rodrigues dos Santos. *Crenças transumanistas*: a superação do envelhecimento, o fim da morte e o advento do fibiodigital. 2024. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: https://tede2.unicap.br/items/d31bbc7e-fe26-4609-9478-696881b1d612. Acesso em: 16 set. 2026.

DESMOND, William. *Being and the Between*. Albany: State University of New York Press, 1995.

FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido*: um psicólogo no campo de concentração. 52 ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORIN, Edgar. *O método 5*: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Princípio pluralista*. São Paulo: Loyola, 2020.

RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações*: ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978.